

Ministros do governo se desculpam e reembolsam £7.000 a idosa de 93 anos culpada por dívidas de sobrepagos de benefícios

Ministros do governo se desculparam e reembolsaram £7.000 a uma idosa de 93 anos a quem responsabilizaram por dívidas de sobrepagos de benefícios, apesar de terem sido informados de que ela sofria de demência e não podia gerenciar seus negócios.

O caso, que a ministra do Desemprego, Mims Davies, admitiu ser "perturbador", foi revelado pelo Guardian como parte de [https www bet365 com](https://www.bet365.com) investigação sobre sobrepagos de allowâncias de cuidadores.

No crescente escândalo, dezenas de milhares de cuidadores não remunerados foram mergulhados [https www bet365 com](https://www.bet365.com) dívidas após violarem accidentalmente regras rigorosas de benefícios, e alguns foram deixados com condenações criminais como resultado do Departamento de Trabalho e Pensões (DWP) processá-los por meio dos tribunais.

Tabela de sobrepagos de benefícios

Idade	Número de cuidadores	Dívida média
Menos de 25 anos	1.327	£1.932
25 a 34 anos	5.314	£2.135
35 a 44 anos	12.539	£2.493
45 a 54 anos	21.513	£2.748
55 a 64 anos	30.136	£3.233
65 a 74 anos	23.555	£3.448
75 anos ou mais	7.131	£4.431

A dívida da idosa de 93 anos foi cancelada após a intervenção do governo e ministros prometeram tentar novas formas de compartilhar informações com cuidadores para evitar que eles acumulassem meses ou anos de sobrepagos de benefícios.

O DWP disse que exploraria o envio de mensagens de texto ou e-mails a claimantes de allowâncias de cuidadores quando recebesse notificações oficiais de que eles haviam ultrapassado os limites de receita de £151 por semana. Isso encorajaria os destinatários a entrar [https www bet365 com](https://www.bet365.com) contato com os funcionários para resolver quaisquer problemas potenciais e reduzir o risco de sobrepagos, disse.

A mulher [https www bet365 com](https://www.bet365.com) questão estava pagando centenas de libras por mês de [https www bet365 com](https://www.bet365.com) pensão e economias após funcionários acusá-la de não ter informado sobre as alterações que a tornaram inelegível para um pagamento de benefício.

O DWP rejeitou um recurso de [https www bet365 com](https://www.bet365.com) filha e cuidadora, Rose Chitseko, de que [https www bet365 com](https://www.bet365.com) mãe estava muito doente para notificá-los devido à doença avançada de Parkinson. Apesar de poderem ter usado dados internos para evitar o sobrepago [https www bet365 com](https://www.bet365.com) primeiro lugar, seus benefícios continuaram a ser pagos e os funcionários optaram por recuperar mais de £7.000 [https www bet365 com](https://www.bet365.com) benefícios sobrepagos.

Chitseko disse que estava aliviada que a experiência de [https www bet365 com](https://www.bet365.com) mãe tivesse terminado. Ela pediu ao DWP que fosse "mais humano" no tratamento de reclamantes vulneráveis e usasse discricionariedade ao fazer cumprir os sobrepagos. "Aqui você tinha uma senhora idosa cujos poderes estavam diminuindo ... se isso não é um caso para

discricionariedade, o que é?", ela disse.

Ela disse que estava decepcionada de o DWP não tivesse explicado no pedido de desculpas por que havia recapturado o dinheiro: "Eles se desculpam, o que é algo, mas não explicam por que tomaram o dinheiro <https://www.bet365.com> primeiro lugar."

Eu sou uma europeia modelo, mas às vezes me sinto uma europeia de segunda classe

Eu sempre me considerei o modelo perfeito de europeu. Os meus avós paternos e maternos eram diplomatas que viviam e trabalhavam <https://www.bet365.com> diferentes partes da Europa e do mundo, e falavam vários idiomas. Meu pai cresceu <https://www.bet365.com> Lyon, onde aprendeu a apreciar a boa comida e o vinho. Ainda mais, ele considerava a cultura ocidental europeia superior à <https://www.bet365.com> cultura nativa polonesa.

Quando meu pai aprendeu a cozinhar, nossas jantares incluíam mais pratos franceses e italianos, como boeuf bourguignon, lasanha e frango marengo, do que pierogi ou kotlet schabowy poloneses, apesar de minha mãe ainda fazer comida tradicional algumas vezes, especialmente <https://www.bet365.com> ocasiões especiais como Natal e Páscoa.

Na infância, ela passou oito anos <https://www.bet365.com> Haia, onde frequentou uma escola americana. Ambos os meus pais falavam francês e inglês desde muito jovens, além do polonês, e depois aprenderam alemão quando se mudaram para Colônia para uma bolsa de estudos com a Fundação Humboldt com um eu de três anos de idade ao lado.

Na Alemanha, as pessoas ficavam maravilhadas ao ouvir alemão perfeito sair da minha boca. "Como é que a criança soa como um alemão, mas os pais têm sotaques tão grossos?" De volta à Polônia, meus pais se esforçavam para que eu não esquecesse o alemão falando-o comigo aos domingos.

Fui criada <https://www.bet365.com> uma casa onde a TV tocava <https://www.bet365.com> polonês, alemão, francês e inglês. Também tenho dois graus acadêmicos, um deles de uma instituição na Alemanha.

Não é de surpreender, então, que eu cresci com a ideia de que a Europa, na forma da UE, era o objetivo final para meu país. Então, imagine a minha emoção quando fui autorizada a votar no referendo de junho de 2003 para decidir se a Polônia deveria fazer parte da UE. Meu país se juntou ao seguinte maio – há 20 anos.

Alguns meses depois desse evento marcante, eu disse adeus aos meus amigos e familiares e embarquei <https://www.bet365.com> um ônibus Eurolines que me levaria da minha cidade natal de Varsóvia a Hamburgo, na Alemanha, para participar do programa Socrates-Erasmus de estudantes.

Mas minha emoção diminuiu quando cheguei ao meu destino. Em todos os lugares aos quais eu ia, eu ouvia comentários sobre se os 10 novos países eram europeus o suficiente para serem incluídos na UE. Algumas pessoas estavam preocupadas com trabalhadores do leste europeu inundando o mercado de trabalho.

Quando fui oficialmente registrar residência <https://www.bet365.com> meu novo dormitório de estudante, o servidor público que olhou para meus documentos disse para o meu colega: "Mas a Polônia não está na UE, não é?"

Isso me lembrou de algo que meu pai me disse enquanto nós estávamos dirigindo pela Alemanha quando eu era criança. "Não fale polonês aqui", ele disse. "Eles não gostam de nós."

Conheci meu marido enquanto estava <https://www.bet365.com> Hamburgo e permaneci na Alemanha. Encontrei-me <https://www.bet365.com> uma festa e ouvi um alemão me dizendo que estava lá apenas para ter filhos e viver de assistência social. Isso é, e ainda é, um medo comum – não apenas entre alemães, mas <https://www.bet365.com> outras partes da Europa Ocidental, mesmo que eu fosse uma estudante na época e plenamente preparada para entrar no mercado de trabalho após me formar. De fato, já tinha um emprego marcado na universidade.

Outro medo comum é que todas as mulheres do leste europeu sejam trabalhadoras do sexo. Quando, anos atrás, fui para Brighton aprender inglês, meus amigos e eu visitamos uma loja de discos cujo dono nos perguntou de onde éramos. "Oh, você é polonesa", ele disse. "Você deve ser dançarina de pau, então." Quando nós não entendemos, ele começou a fazer movimentos lascivos. Embora ele o tivesse como uma piada, eu entendi mais tarde que não apenas ele nos hado, mas também jogou na cansada stereótipo de trabalhadora do sexo. Tínhamos apenas 18 anos.

Me mudei para os Países Baixos depois de ter vivido na Alemanha com meu marido por três anos. Juntos, estamos criando nossos três filhos e trabalho como escritora freelance.

Mas as pessoas dos Países Baixos fizeram claro que eles sempre verão as pessoas de países que anteriormente encontravam-se atrás da cortina de ferro como europeus de segunda classe. Quando minha filha mais velha tinha dois anos e <https://www.bet365.com> irmã apenas um bebê, uma holandesa chamou a polícia porque ela me ouviu falar polonês para meus filhos. Mais tarde, uma babá pediu aos três filhos poloneses no grupo, incluindo minha filha mais velha, não falarem <https://www.bet365.com> própria língua um para o outro.

Às vezes, quando eu me queixo a europeus ocidentais sobre a discriminação que nós europeus orientais frequentemente experimentamos, eu sou diz para ser grata. "A UE fez muito pela Polônia", eles dizem. "Basta ver as estradas."

E, <https://www.bet365.com> muitos aspectos, eu sou tão grata. Eu conheci meu marido <https://www.bet365.com> um programa de intercâmbio estudantil europeu. Mesmo que venhamos de dois países diferentes, nós podemos nos mudar para um terceiro com relativa facilidade graças ao direito de livre movimento na UE. Estou orgulhosa de ser mãe de três crianças incríveis que falam várias línguas.

Eu votei nas recentes eleições para o Parlamento Europeu. Mas a emoção que senti há 20 anos esfriou consideravelmente, especialmente agora que os Países Baixos, o país <https://www.bet365.com> que moro, tem um governo de coligação liderado pelo partido anti-imigração de Geert Wilders, que expressou publicamente seu desgosto não apenas por muçulmanos, mas também por europeus orientais.

Este mês, minha cidade natal comemorou o 80º aniversário do levante de Varsóvia para libertar a cidade da ocupação alemã. Ele falhou, mas a luta pela liberdade foi descrita como um "testemunho do espírito europeu permanente". Isso me faz sentir orgulhosa de que um evento histórico da cidade <https://www.bet365.com> que cresci foi conectado a hoje na Europa.

Ainda amo a ideia do sonho europeu, definido como uma comunidade de pessoas que são diversas, mas unificadas por um conjunto de valores compartilhados. Mas para mim e outros europeus orientais, ele continuará sendo apenas isso: um sonho.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: <https://www.bet365.com>

Palavras-chave: <https://www.bet365.com> - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-09-13